

## **“VEM CÁ, ‘NEGA!’”... PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES NEGRAS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

SAMARA MENDES PEDROSO<sup>1</sup>

MARIA LUIZA OLIVEIRA NASCIMENTO<sup>2</sup>

ANTÔNIO CARLOS SANTOS SILVA<sup>3</sup>

As Nações Unidas definem a violência contra as mulheres como "qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada" (OPAS, 2023). Pode-se inferir que a violência independe de raça/cor, religião, classe social e escolaridade (SILVA *et al.*, 2023). Entretanto, dados epidemiológicos apontam que mulheres negras são as maiores vítimas da violência doméstica no Brasil (DIAS, 2023). Trata-se de um estudo de levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo com o objetivo de descrever a prevalência da violência doméstica contra mulheres negras e sua disparidade como um fator que vai para além da violência de gênero. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2023, sobre a relação ao perfil étnico racial, apontam que a prevalência de violência contra mulher negra foi superior a mulher branca, alcançando percentuais de 45% e 36,9%, respectivamente (FBSP, 2023). Ademais, é válido salientar que 62% dos casos de feminicídio acontecem com mulheres negras (FBSP, 2022). Historicamente, as mulheres negras sofrem com a violação de seus direitos, seja quando os colonizadores escravizaram a população negra, seja quando aconteceu a “pseudoabolição”, deixando as pessoas negras à

<sup>1</sup> Psicóloga. Especialista em Neuropsicologia e Terapia Cognitiva Comportamental. E-mail: [samarasednem1999@hotmail.com](mailto:samarasednem1999@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia. Universidade estadual do Sudoeste da Bahia. Email: [202220640@uesb.edu.br](mailto:202220640@uesb.edu.br)

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Saúde II e ODEERE. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: [antonio.silva@uesb.edu.br](mailto:antonio.silva@uesb.edu.br)

# "ETNICIDADES, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OLHARES PARA DIFERENTES TERRITÓRIOS"

XIX SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

VI ENCONTRO DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO: LEIS 10.639/03 E 11.645/08, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.

VI ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

I FESTIVAL DAS ARTES: ANCESTRALIDADES EM MOVIMENTO

CANTINHO DO GRIÔ



mercê da sociedade, sem emprego, casa e direitos. Com isso, o racismo estrutural potencializa a violência, que faz com que as mulheres negras lutem constantemente contra a violência de gênero e de raça (DIAS, 2022). Salienta-se o quanto é difícil ser mulher e negra nessa sociedade, aponta para um lugar de não privilégio, inferiorização e vulnerabilidade, fruto de um processo interseccionado do patriarcado, racismo e sexismo que exacerbam a violência doméstica. Ademais, o estigma associado a pessoa negra enquanto "ladra, traficante, suspeita e preguiçosa" coloca as mulheres negras em um lugar de marginalização. Em outras palavras, apesar de vítima, a sua cor da pele pode ser colocada na balança quando faz uma denúncia, podendo ser desacreditada no seu relato e ser constrangida ao invés de receber o acolhimento necessário (NEVES, 2022). Diante dessa realidade, a violência deixa marcas, causa consequências que pode afetar a saúde física, psíquica e social, além das repercussões na vida sexual, afetando a autoestima e subjetividade (LEITE, 2023). Percebe-se que essa violência se constitui como um problema social e de saúde pública, atinge em maior proporção as mulheres negras, que sofrem historicamente pela marginalização, com dificuldades de acesso/acessibilidade à educação, saúde e segurança, contexto esse que potencializa a manutenção da violência contra essas mulheres. Por fim, torna-se emergente a reflexão sobre essa questão, problematizando as relações de desigualdade em relação ao gênero e a raça e como isso implica na vida das mulheres negras.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, Vivian Dayane Souza et al. Repercussões da violência doméstica na vida das mulheres. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12265-e12265, 2023.

DIAS, Vanessa Pereira. **Os entrelaços de gênero e raça: mulheres negras e a resistência contra a violência doméstica**. 2023.

# "ETNICIDADES, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OLHARES PARA DIFERENTES TERRITÓRIOS"

XIX SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

VI ENCONTRO DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO: LEIS 10.639/03 E 11.645/08, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.

VI ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

I FESTIVAL DAS ARTES: ANCESTRALIDADES EM MOVIMENTO

CANTINHO DO GRIÔ

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Relatório Visível e Invisível:** a vitimização de mulheres no Brasil. 4ª Edição, 2023

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Relatório Visível e Invisível:** a vitimização de mulheres no Brasil. 4ª Edição, 2022

LEITE, Franciéle Marabotti Costa et al. Análise dos casos de violência interpessoal contra mulheres. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023.

NEVES, Ciani Sueli das. **E eu não sou uma mulher?** silêncios sobre a violência doméstica contra as mulheres negras em Pernambuco. 2022. 164 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Direito. Doutorado em Direito, 2022.

OPAS. **Violência contra as mulheres.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-againstwomen>. Acessado em 20/10/2023